

22ª Sessão Plenária de encerramento do Ano de 2020, em 16/12/2020

Cerimônia de Introdução e Posse como Sócio Benemérito do Instituto dos Advogados Brasileiros

Pronunciamento de **José Geraldo de Sousa Junior**

Início com saudação à Mesa de Direção dessa Sessão Plenária, nas pessoas da advogada **Rita Cortez**, Presidenta do Instituto, da advogada **Adriana Brasil Guimarães**, sua Secretária Geral e do advogado **Antonio Laert**, Diretor Secretário.

Faço uma saudação de homenagem aos membros efetivos e honorários e ao membro benemérito **José Bernardo Cabral**, membro honorário vitalício do Conselho Federal da OAB, na condição de seu ex-Presidente.

Uma saudação aos presentes nesta cerimônia, advogados e advogadas, professores e professoras, alunos e alunas e, muito especialmente a professora **Nair Heloisa Bicalho de Sousa**, minha esposa e colega no ofício autoral, de pesquisa e de ensino na Universidade de Brasília.

E com elevado reconhecimento, uma saudação carregada de gratidão, a advogada, consóror, **Carmela Grüne**, a quem devo a indicação que resultou na proposta e aprovação de minha investidura na categoria de benemérito, nos termos do artigo 8º do Estatuto. Presto tributo a essa ilustre advogada, sempre presente na defesa da causa dos vulnerabilizados e do estado de direito democrático, com quem colaboro há quinze anos no importante projeto de edição do Jornal Estado de Direito lá atrás ainda em edição impressa e atualmente na sua festejada e influente edição virtual. Me exercito em estilo e abrangência temática na publicação semanal de uma coluna **Lido para Você**, por meio da qual faço sugestões a pesquisadores e editores de livros, teses, dissertações e monografias.

Sinto-me honrado e simultaneamente consciente da alta responsabilidade dessa investidura, por isso jurando a incondicional lealdade ao Instituto para o compromisso de serviço de alta relevância que a distinção encarrega. Me aproximo, nesse mister, do confrade **Bernardo Cabral**, ambos agora a portar esse altíssimo galardão.

Certamente o grisalho terá influído na indicação. É o estimável *De Senectude*, obra que **Cícero** escreveu aos 60 anos, ou mais diretamente *O Tempo da memória. De senectude e outros escritos autobiográficos*, título do livro com a mesma intenção escrito por **Norberto Bobbio**, aos 87 anos, ou ainda a insuperável memória de **Evandro Lins e Silva**, *O salão dos passos perdidos*, que o mais venerado imortal (ainda que ele me dissesse que teria sido preferível ser imorrível), registrou na proximidade de seus 80 anos. Nas tarefas a que agora me invisto terei, certamente, o estímulo para ainda fazer a crônica de memórias dos serviços tributados ao Instituto.

Me valerão aqui a envergadura intelectual, ética e republicana, da gerússia que me iniciou no serviço do IAB, a começar pelo Presidente **Benedito Calheiros Bomfim**, sob cujo paraninfado fui acolhido como membro em 27-X-1988, e de tantos conselhos que recebi de **Hermann Assis Baeta** (sob cuja presidência participei de mais de uma

comissão de temário da Conferência Nacional da OAB, atribuições que ainda desempenho no atual, como mais recentemente, na conferência interrompida pela pandemia, com assento ao lado da estimada Secretária Geral **Adriana Brasil Guimarães**), de **Ricardo Pereira Lira**, **João Luiz Duboc Pinaud**, **Celso Silva Soares** (de quem pela primeira vez apreendi o conceito de direito insurgente depois carregado para o social por **Miguel Pressburger** e por **Miguel Baldez**, e que muito influenciaram a concepção de **direito como liberdade, direito achado na rua** que desenvolvi a partir das enunciações do genial **Roberto Lyra Filho**); esses com os quais mais proximamente exercitei posicionamentos sempre no horizonte de concretização dos direitos e dos deveres humanos, fundamentais e constitucionais.

No estrito espaço cerimonial dessa saudação não posso ir, como gostaria, além do protocolar, por isso que me contenho no simbólico e em remissões que expressem a fidelidade, ao que minha querida colega na Universidade de Brasília, também consórgo **Eneá de Stutz e Almeida**, designa como **Ecos da Casa de Montezuma: o Instituto dos Advogados Brasileiros como referência na Cultura Jurídica Nacional**, título de sua Tese de Doutorado, defendida na UFSC, em 2003.

Espero apenas estar na senda delineada por **Francisco Jê Acaiaba de Montezuma**, fundador e primeiro presidente (1843-1851), no seu mister de advogado, diplomata, jurista e político, ministro da justiça mas, sobretudo, como **Nabuco**, o abolicionista, o libertário, o democrata, atributos necessários para a travessia e a orientação apta a manter o rumo em direção ao horizonte de justiça e de democracia que nossas reservas utópicas acumuladas apontam para além desse lugar e desses tempos sombrios que estamos vivendo.

Que nessa conjuntura de múltiplas crises, a dição do IAB possa corresponder àquelas expectativas da velha Coimbra na qual **Montezuma** se diplomou e de onde sempre se esperava uma voz de orientação desde a cidadela: “*o que dizem as portas férreas?*”.

Já antevejo a oportunidade dessa dição com a participação ativa do Instituto nos debates que neste momento se iniciam com a convocação e instalação de um **Fórum Social Mundial (Temático) Justiça e Democracia** a se realizar em setembro de 2021. Resultado da união de várias entidades progressistas formadas por integrantes do Sistema de Justiça, a saber, os coletivos **Transforma MP**, **Associação Brasileira dos Juristas pela Democracia**, **Associação Juízes para a Democracia**, **Associação Advogadas e Advogados Públicos para a Democracia**, **Coletivo Defensoras e Defensores Públicos pela Democracia** e **Movimento Policiais Antifascismo** que, frente aos ataques ao Estado Democrático de Direito no Brasil, na América Latina, e em outras partes do mundo, sentiram a necessidade de somar esforços para criarem iniciativas conjuntas de resistência, a elas já se associando até o momento mais de 180 organizações e coletivos.

Que também se espere da **Casa de Montezuma**, sobre a urgência dessas questões, a dição a que não pode demitir-se: “*o que dizem os advogados brasileiros?*”.

